

# GAEA - Relato do cursista

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: O NOSSO PERCURSO E APRENDIZADO

*Por Keila Regina Freitas da Silva Xavier  
Cristiane Alves de Freitas*



GAEA - GÊNERO, ÁGUA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Realização



Parceria



Apoio



Moramos na cidade de Nioaque/MS. Trabalhamos no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município. No início, confessamos que achamos difícil. Mas, logo conseguimos ver o que o curso poderia abrir de horizontes em nossas vidas. Registramos aqui o nosso percurso de aprendizados e o que pretendemos realizar em nossa comunidade, aplicando os conhecimentos adquiridos.

O que nos tocou realmente foi poder compreender que quando nos referimos a palavra gênero, refere-se a um sistema de papéis e relações entre mulheres e homens, determinado pelo contexto social, cultural, político e econômico em diferentes culturas são determinantes sociais e não biológicos, como os que distinguem machos e fêmeas da espécie humana.

Ao trabalhar com o conceito de Água, constatou-se que é um recurso natural limitado, indispensável para a manutenção dos ambientes naturais, dotado de valor econômico e de domínio público, com aspectos simbólicos nas diferentes culturas e sociedades.

E o principal, o conceito de Educação Ambiental, onde foi possível compreender que os processos por meio dos quais o indivíduo e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

E de acordo com a proposta pedagógica do curso (2013) o porquê gênero, água e educação ambiental. é que no gerenciamento dos recursos hídricos tem diferentes impactos para homens e mulheres, dada à cultura de participação e processo de decisão dos homens, sendo necessário o envolvimento das mulheres. A participação está além dos interesses de cada indivíduo, legitima-se pelo interesse coletivo. Essa legitimidade requer a efetiva participação de mulheres e homens, independente da cor, raça, credo ou opção política.

Ambos, homens e mulheres, devem ser envolvidos e ter o mesmo direito de expressão de gerenciamento do uso sustentável dos recursos hídricos e na distribuição de seus benefícios. Assim, a partir da Educação Ambiental busca-se formar e informar quanto ao papel das mulheres nas áreas relacionadas à água, precisa ser reforçado, e sua participação ampliada. (Projeto Político Pedagógico do curso GAEA, 2014)

Ainda de acordo com o documento, o principal objetivo do curso era o de mobilizar e formar lideranças para ampliar a participação feminina nas políticas públicas e na difusão de informação sobre gênero, água e educação ambiental. A formação contou com o apoio financeiro da PREAE/UFMS e do *Programa Ecosystem Alliance*, uma iniciativa das organizações WetlandsInternational e IUCN. Importante ver o quanto organismos internacionais preocupam-se com a formação de cidadãos nos eixos abordados no curso.

Estudamos sete etapas durante seis meses: Educação à distância, Educomunicação para o Fortalecimento da Participação, Arcabouço legal de recursos hídricos e espaços de discussão e decisão, Estado da arte da Educação Ambiental, Políticas Públicas e participação, Educação Ambiental como ferramenta para constituição e organização de coletivos, Incorporação de Gênero nos espaços constituídos, Sistematização de conhecimentos Gênero, Água e Educação Ambiental.

Na educação a distância o principal objetivo foi o de nos colocar em contato com essa modalidade. Sentimos muita dificuldades, confessamos ao longo do trajeto. E o principal, o de não conseguir cumprir com os cronogramas estabelecidos de auto-estudo. Na educomunicação, nesta disciplina estivemos em contato com diversas ferramentas e estratégias da educomunicação-comunicação popular para a realização das intervenções durante a Formação. “A rádio é especialmente importante para promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres”

No Arcabouço legal aprendemos que a Água é um recurso natural vital e indispensável à manutenção dos ambientes naturais. Sua composição química (H<sub>2</sub>O) é tão simples que disfarça sua importância para o desenvolvimento das sociedades e para a preservação de todas as formas de vida existentes no Planeta. Sem a água, a vida não seria possível.

No estado da Arte da Educação Ambiental entramos em contato com uma abordagem sobre a Educação Ambiental, suas trajetória e experiências desenvolvidas pelas instituições.

Na Educação Ambiental como ferramenta para constituição e organização de coletivos foi possível verificar que não é impossível nos agregar

enquanto coletivo em nosso território. Gostamos muito do histórico de constituição do Grupo Educadores Ambientais Sem Fronteiras (GEASF) que atuam na fronteira de nosso Estado. A formação permanente participativa e continuada de educadores ambientais é necessário, com vistas á construção de um território sustentável. Mas cabe a nós, mobilizar e agregar na transformação do nosso mundo.

Na disciplina de Incorporação de Gênero nos espaços constituídos tem a intenção que a incorporação de gênero é um caminho para que as necessidades da população sejam mais bem entendidas e atendidas e que nenhum grupo social seja discriminado.

E por fim, na Sistematização de conhecimentos Gênero, Água e Educação Ambiental O projeto capacitará mulheres de Mato Grosso do Sul, principalmente da Bacia do Alto Paraguai (BAP) visando ampliar a participação das mulheres e a difusão de informações sobre Gênero, Água e Educação Ambiental.

Juntas, pretendemos colocar em prática a ideia de disseminarmos em nosso ambiente de trabalho o dizer não aos copos descartáveis. Parece uma proposta sem relevância, mas observando ao nosso redor verificamos que o quanto os órgãos públicos e empresas desperdiçam, abusam, e onde vai parar todo o lixo? No nosso planeta. A campanha, “funcionário/a adote seu copo” será um desafio, principalmente para nós que nunca estivemos envolvida com lutas causas socioambientais.

Demos o primeiro passo, o de participar dessa formação. Aprendemos muito com esse curso, embora temos o sentimento que deveríamos ter se dedicar mais.

## **Referência**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO. 2014